

Ética e a mediação da informação

Almeida¹, Rita de Cassia
artesaedsonhos@gmail.com
Silva², Eliane Ferreira da
eliane.ufrn@gmail.com

Resumo: Delineia conceitos interrelacionados da ética profissional e a gestão da informação, bem como as implicações na atuação do bibliotecário perante o panorama social contemporâneo. Objetiva compreender as transformações decorrentes da Sociedade do Conhecimento e refletir sobre a atuação ética dos profissionais de informação neste cenário. Trata-se de revisão bibliográfica selecionada em materiais impressos e eletrônicos na área de Ciência da Informação e pertinentes à temática, tendo como descritores “ética” e “mediação da informação”. Acrescida à relevância de discussões sobre a contingência de mudanças atitudinais do bibliotecário do século XXI, evidencia-se a lacuna de publicações científicas que abordem pesquisas de campo, diligenciando investigações complementares.

Palavras-chave: Ética. Mediação da Informação. Biblioteconomia.

1 INTRODUÇÃO

Ao percorrer cronologicamente o contexto da história da Humanidade, desde o momento da organização em grupos nômades e sedentários como os clãs e as tribos até a formação das sociedades hodiernas, torna-se crível afirmar que a ética e suas características singulares permeiam o desenvolvimento humano.

Um olhar atento e direcionado certamente perscrutaria a recorrência de impasses quanto à moralidade interior e estes, segundo Valls (2008), podem ser considerados como representações das ações humanas, que ocorrem a partir do momento em que, diante de circunstâncias específicas, a ação individual ou conjunta refuta algo que originariamente foi estabelecido como padrão de comportamento para aquela situação.

Ainda que não transforme os indivíduos em seres moralmente perfeitos, a ética tem por função investigar e explicar o comportamento humano ao longo das várias fases da História e tal função apresenta significativa relevância, ao servir como critério para enraizamento de padrões acolhidos genericamente.

¹ Graduada em Biblioteconomia e servidora da UFRN. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4470242211823228>

² Doutora em Educação e Docente da UFRN. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4140071819487172>

A ética não é uma receita culinária nem preconiza regulamentos herméticos para serem consultados, quando se torna necessário decidir que conduta ou atitude tomar diante de um dilema.

Precipualemente, a ética depende da gama de regras que dizem respeito a um grupo social, neste caso, a ética profissional.

Edificada a partir de questões notáveis e abrangentes, que transcendem o campo específico de atuação, a ética profissional compele todos à reflexão, em qualquer campo do saber.

As incumbências profissionais configuram-se como responsabilidades sociais que englobam não só os que dependem de seu trabalho, mas a sociedade como um todo e requerem competência e eficiência, além de comportamentos consonantes com os princípios éticos essenciais. (MORIN, 2005).

Assim, o desempenho profissional ético está permanentemente atrelado às qualidades individuais obtidas no decorrer da atividade profissional e que oportunizam a assimilação e a execução dos deveres profissionais.

Dessa maneira, a atuação profissional e, conseqüentemente, as profissões possuem importância na sociedade, seja na área da saúde, habitação, educação, cultura, administrativa etc. A essas profissões e a seus profissionais são atribuídas responsabilidades por sua atuação social e também pelos benefícios que resultam de seus trabalhos, gerando satisfação e notoriedade a esses. (PINHO, 2006, p. 50).

Indubitavelmente, a ética profissional pode ser descrita como a reflexão sobre as ações que compõem o exercício laborativo.

Trata-se, por conseguinte, de um conjunto de direitos e deveres listados no Código de Ética de cada profissão, indivisíveis da ética pessoal.

Consoante Franke (2007), desde a escolha da profissão, tais princípios necessitam ser compreendidos pelos sujeitos, o que consiste em o exercício profissional específico, ou seja, para quem e para quem se destinam as ações, e também como devem ser realizadas.

Os códigos de ética profissional seriam, portanto, apenas regras descritas aleatoriamente sem o empoderamento e a apreensão dos outros e de si mesmo, norteando de forma coerente o ofício, o fazer profissional.

2 INFORMAÇÃO E ÉTICA

As transformações nas relações de trabalho fazem parte da história humana, assim como a presença de confrontos, incertezas e competitividade, como se observa em larga escala nos dias atuais.

Sob esta perspectiva, a dimensão ética das reflexões pessoais voltadas para a sociedade em seu entorno, frequentemente, cede lugar às reflexões autocentradas, culminando no individualismo.

Entretanto, para Freire (2011), a análise conceitual da ética deveria impelir à reflexão do Homem como um ser de relações com o mundo, situando-o na História, temporal e casuística, tornando-o apto a interagir com as pessoas e com a sociedade.

Segundo Frago (2003), através de uma visão universalista, o bibliotecário pode ser visto como um profissional ético, motivador, que reconhece a importância do trabalho colaborativo, tem senso investigativo e estabelece uma comunicação real em seu ambiente e, ainda, com aqueles que por ele circulam.

Assevera Rasche (2005, p.73) que “a ocupação bibliotecária, como uma profissão moderna, é um fenômeno recente, [...], porém, há uma trajetória comum que diz respeito à importância da informação registrada na sociedade.”

Os princípios culturais de uma organização envolvem valores e princípios que edificam o resultado do trabalho, direcionando e controlando as formas de atuação, intentando a interação pretendida com os usuários.

Para Mischiati e Valentim (2005), a informação tem papel fundamental no exercício da cidadania, ao permitir a compreensão das mudanças sociais contemporâneas.

Segundo Oliveira (2008), a transmissão de informações se fez necessária desde os primórdios, a partir do momento em que o Homem começou a interagir e formar grupos divididos por interesses em comum e pelo instinto de sobrevivência.

Assim, focalizando o escopo da Ciência da Informação e, particularmente, o ofício biblioteconômico, cabe ressaltar aspectos da ética da informação, que abarca os conceitos supracitados.

Observa-se, primeiramente, que os formadores de opinião têm singular relevância na sociedade humana.

Dedicando-se à ética, o filósofo grego Aristóteles escreveu uma obra dedicada a seu filho Nicômaco, composta de dez livros, em que assume um papel pedagógico de pai preocupado com a educação de seu filho. Para o ilustre estagirita, a busca pelo conhecimento é, fundamentalmente, uma busca ética. (ARISTOTELES, 1991).

O profissional que consegue reconhecer suas capacidades intelectuais, aplicando seus conhecimentos e, ainda, considera as diversas circunstâncias que o rodeiam, utilizando-as como apoio e não como obstáculo à sua ação, provavelmente ultrapassará as diretrizes éticas pertinentes à sua profissão.

Qualquer que seja a área de atuação dos indivíduos, a ética faz parte da competência profissional, do domínio dos conhecimentos necessários para o indivíduo desempenhar seu papel na sociedade, articulado com o domínio das técnicas e das estratégias para realização do seu trabalho, inclusive o do bibliotecário. (MISCHIATI; VALENTIM, 2005, p.217)

Com clarividência notável, o escritor americano Alvin Toffler (1980) escreveu que a perspectiva mundial seria a sobrecarga de informação, aceleração da mudança tecnológica e uma convulsão social resultante, comparando à “doença mental” das nações mais ricas e tecnologicamente mais avançadas.

O termo “era da informação”, cunhado por Castells (1999) e reafirmado por Dantas (2011), depreendeu o avanço significativo da ciência e tecnologia que o século XX traria e, mais especificamente, o aumento exponencial de dados,

documentação impressa e digital, arquivos (massa documental acumulada), fontes de informações estratégicas e o conhecimento ressignificado.

No final do século XX, Drucker (2000) vaticinou o futuro, apontando que o termo correto para as transformações sociais, culturais e tecnológicas observadas não poderiam ser classificadas como a Revolução da Informação, mas a Revolução do Conhecimento.

Toda tecnologia, segundo o autor, pode ser considerada a reorganização do trabalho tradicional, “baseada em séculos de experiência, por meio da aplicação do conhecimento [...] O segredo para manter a liderança na nova economia e na nova tecnologia vai ser a posição social dos profissionais do conhecimento.” (Id.,2000 p.7).

Percebe-se a presença intrínseca e indefectível do profissional de informação como partícipe das transformações comportamentais que a Sociedade do Conhecimento conduziu em seu bojo.

A apreensão de Santos Neto (2014, p.84) sobre a informação torna-se vital, quando explicita que é “a troca entre sujeito e suporte a partir dos dados fornecidos/encontrados. Se houve mudança e formação de pensamento crítico é informação, caso contrário é apenas um dado.”

Destarte, emerge a premência da criação de um código de conduta que promova a boa convivência do profissional com sua profissão e a sociedade, norteando estas atividades de acordo com seus direitos e deveres: o Código de Ética Profissional do Bibliotecário.

3 ÉTICA E COMPROMISSO SOCIAL

Este breve estudo não pretende adentrar nas extensas normas do Código de Ética do Bibliotecário, porém um de seus artigos será transcrito para elucidação do tema em questão:

Art.2º - Os deveres do profissional de Biblioteconomia compreendem, além do exercício de suas atividades: a) dignificar, através dos seus atos, a profissão, tendo em vista a elevação moral, ética e profissional da classe; b) observar os ditames da ciência e da técnica, servindo ao poder público, à iniciativa privada e à sociedade

em geral; c) respeitar leis e normas estabelecidas para o exercício da profissão; d) respeitar as atividades de seus colegas e de outros profissionais; e) contribuir, como cidadão e como profissional, para o incessante desenvolvimento da sociedade e dos princípios legais que regem o país.(CFB, 2002, não paginado).

Observa-se que as singularidades do referido código de conduta profissional destacam diversos fatores reguladores, elencada entre os deveres relacionados ao desempenho, às competências e habilidades requeridas, à ambiência de execução e a conseqüente responsabilidade social.

A menção à responsabilidade cidadã do bibliotecário remete, por conseguinte, à assertiva de Pizarro (2011, p.236), quando se refere aos ideais éticos de um instrumento regulador ao “orientar as partes pertencentes a grupamentos sociais, ou seja, critérios de condutas de um indivíduo perante seu grupo e o todo social. ”

Conforme asseveram Oliveira e Bazi (2008), a revolução informacional deste século tem instrumentalizado o desenvolvimento social, político e econômico mundial, proporcionado pelo processo de globalização e as inovações tecnológicas, cujo objetivo medular deveria ser o bem-estar-social.

Torna-se crível afirmar, portanto, que os desafios e novas oportunidades do cotidiano dos bibliotecários perpassam a questão da ética nas relações, ao contemplar ações de disponibilização, recuperação, preservação e potencialização da informação.

De acordo com Souza (2002, p.8), o bibliotecário enfrenta a complexidade de questões de mercado, valores financeiros, geração de produtos, consumo, etc. que não podem ser delimitadas por uma visão generalista da ética, mas que “exige uma análise que recoloca a Filosofia como o pensar o mundo, recriar o mundo. ”

A descrição de Orwell (2009) sobre um mundo distópico, em que os seres humanos formam um contingente homogêneo que se sustenta no senso comum, informados pelos mesmos conteúdos, sem questionamentos ou formulação de conceitos próprios, remete ao confronto da ética do bibliotecário com a complexidade da mediação da informação.

Assim, a formação do profissional de informação deve incitar a capacidade de questionamento e flexibilidade ao revisar as próprias ações.

Sob esta perspectiva, Varela, Barbosa e Farias (2014. p.140) apontam:

Os espaços culturais, tais como as bibliotecas, arquivos e museus, são ambientes de renovação de significados e sentidos, estimulados, não só pelos conteúdos dos acervos documentais e museológicos, mas, também, pela mediação que ocorre entre os sistemas organizativos e informativos representativos destas coleções e ainda pelo diálogo estabelecido entre o profissional e o público. Neste sentido, ao reunir o conhecimento acumulado por gerações, bibliotecas, arquivos e museus, que são canais de comunicação, tomam para si a responsabilidade social de disseminar a informação e de estimular os múltiplos processos cognitivos do sujeito social, por meio da mediação e da contextualização, que se constituem pré-requisitos para apreender e compreender conteúdos formativos e informativos.

Sobre a mediação da informação, Gomes (2014, p.48) refere que “um mediador consciente compreende que somente o processo dialógico torna bem-sucedida a mediação pretendida.”

O autor acresce outro princípio norteador da mediação, que se trata do protagonismo dos sujeitos envolvidos neste processo, requerendo do bibliotecário “disposição e preparação para atuar no respeito a essa condição fundante da ação mediadora [...] se colocar como um sujeito implicado no processo, que se responsabiliza por ele, aperfeiçoando seu próprio perfil protagonista.” (Id., 2014, p.49).

Ao reconhecer a complexidade da atuação do bibliotecário, nota-se que a ética permeia todo o processo de gerenciamento e mediação da informação, em diferenciados segmentos, tais como: escritórios de advocacia, agências de publicidade, bibliotecas públicas, universitárias, escolares, órgãos públicos, indústrias, hospitais, empresas de comunicação, Organizações não governamentais, empresas de auditoria, consultoria, entre outros.

Esta abrangência, segundo Campello (2009), defende como base teórica a Ciência da Informação, apresentando conteúdos de fundamentação geral, aliados aos conteúdos específicos, que possibilitam a formação de um perfil comum e um perfil específico do profissional em questão.

Para a autora, o perfil comum define o profissional com espírito crítico, domínio das práticas essenciais de produção e difusão do conhecimento, que atenda demandas concernentes ao seu campo de atuação, trabalhando em unidades de informação delimitadas em que se perpetrem a reflexão, a pesquisa e a produção do conhecimento.

Por outro lado, o perfil específico estabelece o bibliotecário como o profissional qualificado para interagir com o processo de transferência da informação, da geração ao uso, e dos registros do conhecimento, participando da interpretação crítica da realidade social.

O diferencial basilar do Bibliotecário encontra-se na aquisição de conhecimentos teóricos somados a realização de atividades práticas, propondo inovações, trabalhando com várias dimensões do processo de apreensão do conhecimento: a cognitiva, que diz respeito aos saberes específicos de sua área de atuação; a reflexiva, que envolve a capacidade de pesquisar sobre sua própria prática apoiada por referenciais teóricos; e a política, que se refere à formação da identidade profissional. (TARGINO, 2010).

A interação com a comunidade interna ou externa, explorando contiguamente ambiências, idiosincrasias e necessidades, aliada às metodologias e estratégias empregadas no dia-a-dia de atuação junto aos usuários, advirá à inovadora e dinâmica postura a ser adotada pelo bibliotecário.

Urge, ainda, refletir sobre valores, atitudes e axiomas identificadores da profissão, porém agindo em conformidade com o cenário das transformações, buscando a interdisciplinaridade a fim de engendrar o aprendizado de mecanismos, produtos e serviços especiais para os segmentos das Unidades de Informação ou outros ambientes potenciais de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que haja a efetiva disseminação do conhecimento, a mediação ética da informação poderá influenciar e transformar a realidade de indivíduos, grupos e da própria sociedade.

Torna-se possível identificar a Sociedade do Conhecimento e a relevância da atuação do bibliotecário neste contexto. Entretanto, percebe-se que a conscientização do compromisso social na disseminação do conhecimento requer, do bibliotecário, muito mais do que mediar a informação.

A completude humana, a superação de limites impostos pela sociedade ou pelo próprio indivíduo são construtos de uma mente aberta ao infinito escopo do conhecimento.

Em contrapartida, o senso de alteridade possibilitada pelo compartilhamento de seus saberes o integra e expande os bens intelectuais e morais adquiridos pela pesquisa ou experiência.

Para que o profissional exerça o papel social concernente à sua profissão e que, ao mesmo tempo, fomente uma sociedade ética, urge a assunção de compromissos profissionais básicos consigo, com a prática profissional, direcionada a seus pares e a comunidade a qual pertence.

Ao assumir o compromisso com a ética, o profissional será o artífice de uma nova sociedade, mais equânime e que não permaneça no campo das ideias ou restrita a regulamentos.

Ethics and mediation of information

Abstract: Outlines information and the implications in the librarian interface with the contemporary social landscape. It aims at understanding the changes arising from the knowledge society and reflect on the ethical performance of information professionals in this scenario. It is a bibliographic review in selected printed and electronic materials in Science Area Information and relevant to the theme. Increased the relevance of discussions on contingency attitudinal changes librarian of the XXI century, highlights the gap of scientific publications that address field research, endeavoring further investigations.

Keywords: Ethics. Information mediation. Librarianship.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**: Poética. Seleção de textos de José Américo Motta Pessanha. 4. ed., São Paulo: Nova Cultural, 1991. 377p.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional no Brasil**: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. 2009. 208f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/tese%20campello%202009.pdf>> Acesso em: 06 set. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA (CFB). **Resolução** CFB nº 42 de 11 de janeiro de 2002. Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962 e o Decreto no 56.725 de 16 de agosto de 1965. Dispõe sobre Código de Ética do Conselho Federal de Biblioteconomia. Disponível em: <<http://www.crb14.org.br/UserFiles/File/C%C3%B3digo%20de%20%C3%89tica%20Bibliotec%C3%A1rio.pdf>> Acesso em: 05 set. 2016.

DRUCKER, Peter. Além da Revolução da Informação. **HSM Management**, Ano 4, n. 18, jan-fev, 2000. Disponível em: <http://www.strategia.com.br/Arquivos/Al%20m_da_revolu%20da_informa%20>. Acesso em: 06 set. 2016.

FRAGOSO, Graça Maria. Conversando com bibliotecários. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 8. n.1, p. 7-9, 2003 Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000008121/a7498a671ea1ea457a81b08e3c3ce7f5>>. Acesso: 05 set. 2016.

FRANKE, Edite Jendrieck. **Textos para reflexão 2**. Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007. Disponível em: <<http://pitangui.uepg.br/departamentos/deservi/pdf/TEXTOS%20PARA%20REFLEXAO%202002.pdf>> Acesso em: 06 set. 2016.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra. 192 p.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46 – 59, 2014. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994/19090>>. Acesso em: 05 set. 2016.

MISCHIATI, Ana Cristina; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Reflexões sobre a ética e a atuação profissional do Bibliotecário. **Transiforcação**, Campinas, v. 17, n. 3, p. 209-220, dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010337862005000300001&script=sci_arttext> Acesso em: 31 mai. 2016.

MORIN, Edgar. **O Método 6: Ética**. Porto Alegre: Sulina, 2005. 222p.

OLIVEIRA, Antonio Francisco Maia; BAZI, Rogério Eduardo Rodrigues. Sociedade da informação, transformação e inclusão social: a questão da produção de conteúdos. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.5, n. 2, p.115-131, jan/jun. 2008. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/download/385/261>> Acesso em: 01 jun.2016.

OLIVEIRA, Marlene de. **Ciência da informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: UFMG, 2008. p. 143

ORWELL, George. **1984**. 29. ed., São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 416p.

PINHO, Fábio Assis. **Aspectos éticos em representação do conhecimento: em busca do diálogo entre Antonio García Gutiérrez, Michèle Hudon e Clare Beghtol**.2006.132f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília/SP, 2006. Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/premio/UNESP_Pinho.pdf>. Acesso em: 05 set.2016.

RASCHE, Francisca. **Ética em bibliotecas públicas: representações de ética de profissionais da informação bibliotecários**. 2005. 221f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2005. Disponível em: <<http://pgcin.paginas.ufsc.br/files/2010/10/RASCHE-Francisca.pdf>> Acesso em: 06 set.2015.

SOUZA, Francisco das Chagas. Possibilidades de entrever a ética na informação empresarial. **Inf.Inf.**, Londrina, v. 7, n. 2, p. 95-104, jul./dez, 2002. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1701>> Acesso em: 29 mai.2015.

SANTOS NETO, João Arlindo. **Mediação implícita da informação no discurso dos bibliotecários da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina (UEL)**. 2014. 195f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília/SP, 2014. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/santos_netto_jad_me_mar.pdf>. Acesso em: 01 jun.2015.

VALLS, Álvaro Luiz Montenegro. **O que é ética**. São Paulo: Brasiliense, 2008. 84p. (Coleção Primeiros Passos, n.177, 9. ed.).

VARELA, Aida Varela; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu; FARIAS, Maria Giovana Guedes. Mediação em múltiplas abordagens. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 138 - 170, 2014. Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19998/pdf_23>. Acesso em: 05 set.2016.

TARGINO, Maria das Graças. Ranganathan continua em cena. **Ci. Inf.** [online]. 2010, vol.39, n.1, pp. 122-124. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n1/v39n1a08.pdf>>. Acesso: 06 set.2016.

TOFFLER, Alvin. **A Terceira Onda**. Rio de Janeiro: Record, 1980. 491p.